



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Principais Fatores De Risco Maternos E Fetais Para A Asfixia Perinatal Em Maternidade De Referência Em Teresina-Pi

Autores: VANESSA VELOSO CANTANHEDE MELO (UFPI), AGDA MARIANNE MENEZES SOUSA DE OLIVEIRA (UNINOVAFAPI), REBECA FERNANDES FONSECA (UFPI), SÉRGIO ROGERIO DE ARAUJO MENDES FILHO (UNINOVAFAPI), ANDREA DE CASTRO SILVA (UNINOVAFAPI), ANA CRISTINA XIMENES DA SILVA (UNINOVAFAPI), GUILHERME SOUSA FERREIRA (UNINOVAFAPI), INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS (UNINOVAFAPI), LUIZA IVETE VIEIRA BATISTA (UNINOVAFAPI), LARISSA LAISE SANTOS GUIMARAES (UFPI), DENNISE CARVALHO DA SILVA (UFPI), BRENDA LEAL MOURA (UFPI), ISABEL MARLUCIA LOPES MOREIRA DE ALMEIDA (UFPI), LARA MOURA BUENOS AIRES COELHO (UFPI), MAYLLA MOURA ARAUJO (UFPI), DENISE DELMONDE MEDEIROS (UFPI), IZABELLA RODRIGUES TEIXEIRA BARBOSA (UFPI)

Resumo: INTRODUÇÃO O principal componente da mortalidade infantil no Brasil é o neonatal. A asfixia perinatal é responsável por 25 desses óbitos. Os fatores envolvidos são múltiplos, complexos e se associam de forma intrínseca. OBJETIVO Verificar se os principais fatores de risco maternos e fetais para a asfixia perinatal descritos na literatura estavam presentes em recém-nascidos asfixiados em maternidade pública de referência, durante o período de 01 de junho de 2017 a 31 de maio de 2018. MÉTODOS Utilizou-se estudo descritivo-exploratório, transversal, quantitativo e de caráter prospectivo, que utilizou dados obtidos por meio da análise de prontuários dos recém nascidos (RNs) com diagnóstico de asfixia perinatal (índice de Apgar inferior a 7 no quinto minuto de vida). RESULTADOS Foram registradas 8.282 declarações de nascidos vivos. Destas, 199 (2,40) apresentaram Apgar menor que 7 no quinto minuto, porém 54 não foram incluídos na pesquisa. Foi avaliado um total de 145 prontuários. Os fatores de risco relacionados ao perfil dos RNs foram sexo masculino, pré-termo e gestação única. Em relação aos fatores de risco maternos, evidenciou-se mães procedentes do interior do estado, do lar, com baixa escolaridade, múltiparas, com acesso a assistência pré-natal e que apresentaram infecções e doença hipertensiva específica da gestação. Quanto à via de parto, a maioria foi cesárea. Quanto à evolução na primeira semana de vida, a maioria dos recém-nascidos permaneceu internado. CONCLUSÃO A prevalência de RNs asfixiados foi de 2,4 dos nascidos vivos. Em relação ao perfil do RN, os fatores de risco observados coincidem com a literatura utilizada. Quanto aos fatores de risco maternos, discordam paridade e estado civil. Sobre as condições de trabalho de parto, há divergências sobre a relação entre a via de parto e a presença de asfixia. Ao final da primeira semana de vida, um terço dos RNs foi a óbito.